Destaques do

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TABACO E SAÚDE – CETAB

NSP • FIOCRUZ

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

Número 17

Desconstruindo a desinformação!

O artigo divulgado em 23 de junho pelo Yahoo, intitulado "41%: o mercado de cigarros no Brasil" é baseado em dados do FNCP (Fórum Nacional Contra a Pirataria e Ilegalidade), que é um órgão de fachada da indústria do tabaco, merece uma análise crítica. É importante questionar a credibilidade dessas informações e compreender a influência da indústria do tabaco por trás desses dados.

- **Dados enviesados:** O FNCP, segundo investigações jornalísticas, é apontado como uma entidade criada e financiada pela indústria do tabaco, o que levanta sérias dúvidas sobre a veracidade e a imparcialidade de suas informações. É fundamental considerar que os dados fornecidos por esse órgão podem estar distorcidos para favorecer os interesses da indústria.

- **Interesses da indústria do tabaco:** A indústria do tabaco tem adotado estratégias enganosas e manipuladoras para promover seus produtos. A utilização de órgãos de fachada, como o FNCP, é uma dessas estratégias.

- **Ausência de contexto**: É importante considerar que a matéria do Yahoo pode estar divulgando informações isoladas, sem contextualizar de maneira ampla o mercado de cigarros no Brasil, como o contrabando, a sonegação fiscal e os danos à saúde pública. Ignorar esses aspectos pode resultar em uma visão distorcida da realidade.

Ao compartilhar essas críticas, reforçamos a importância de buscar fontes confiáveis e independentes ao analisar informações sobre o mercado de cigarros no Brasil.

Fonte: https://encurtador.com.br/fvQZ8

A verdade sobre a parceria entre o deputado Marcelo Moraes e a indústria do tabaco

A parceria entre o deputado Marcelo Moraes e a indústria do tabaco não é uma novidade, pois o deputado possui um histórico que comprova apoio incondicional à indústria do tabaco, o que inclusive foi um dos fatores que contribuíram para sua eleição.

Diversas fontes revelam a conexão entre o deputadoMarcelo Moraes e a indústria do tabaco. Em publicações como as do "*O Joio e oTrigo"* é possível encontrar informações detalhadas que demonstram claramente sua atuação em defesa dos interesses da indústria tabagista, como a confissão de ter combinado com Onyx Lorenzoni a extinção da Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro (CONICQ). Esses fatos revelam a real intenção do deputado em proteger os interesses da indústria, em detrimento da saúde pública.

Além disso, é importante destacar que quando o deputado se posiciona a favor da redução de impostos, na verdade está agindo em favor da indústria do tabaco, combatendo o aumento de impostos sobre produtos derivados do tabaco. Essa postura não apenas prejudica a arrecadação pública, como também evidencia o alinhamento do deputado com a indústria, em detrimento da saúde da população.

A declaração do deputado Marcelo Moraes, na qual ele afirma que durante seu mandato anterior não houve perseguição aos produtores de tabaco, e que o governo conseguiu encerrar a CONICQ, removendo obstáculos e proporcionando segurança aos produtores é, no mínimo, contraditória.

Ao afirmar isso, o deputado busca desviar a atenção do seu real dever que deveria ser o te proteger a saúde das pessoas e não os interesses da indústria do tabaco, que vendem produtos que matam um a cada dois consumidores. Além disso, exercem impacto no meio ambiente, causando desmatamento e poluição.

Fonte: https://encurtador.com.br/ilpw1

Liberação dos dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs): Uma ameaça à saúde dos jovens!

A liberação dos DEFs abre portas para que esse produto prejudicial se torne mais acessível a um número maior de pessoas, especialmente os jovens, que são o alvo principal da indústria do tabaco.

A indústria do tabaco há anos se utiliza de matérias pagas para disseminar seus interesses, mascarando a verdade por trás de seus produtos. Sabemos que os cigarros, sejam convencionais ou eletrônicos, são extremamente danosos e causam a morte de 8 milhões de pessoas todos os anos no mundo.

Caso os DEFs sejam liberados, pode-se dar a falsa impressão de que são alternativas "menos prejudiciais" do que os cigarros. Convencionais. No entanto, não podemos deixar que essa narrativa enganosa influencie os jovens. Deve-se enxergar além das cortinas de fumaça.

O cigarro eletrônico contém uma quantidade maior de nicotina, tornando-o mais viciante do que se imagina. Estudos independentes mostram que seu uso está associado a danos pulmonares, problemas cardiovasculares e outros efeitos adversos à saúde.

É extremamente preocupante que os jovens estejam sendo alvos dessa estratégia manipuladora da indústria do tabaco. Com uma regulamentação que permite a venda ampla do cigarro eletrônico, corremos o risco de normalizar o seu uso entre os jovens, levando a uma escalada de dependência e prejudicando sua saúde a longo prazo, aumentando o risco de EVALI, que é uma doença respiratória característica dos consumidores de DEFS .

Os interesses comerciais não podem se sobrepor aos da saúde pública. Os profissionais de saúde e a comunidade devem exigir a implementação de medidas mais rigorosas para proteger a saúde de todos.

É dever de todos adotar e promover políticas que restrinjam a disponibilidade desses produtos e proporcionem educação adequada sobre os perigos do tabagismo em todas as suas formas.

Fonte: https://encurtador.com.br/kmxNV

A verdade por trás das estratégias de ESG: Desmascarando a indústria do tabaco e o SindiTabaco

A indústria do tabaco há muito tempo tem sido alvo de debates e críticas devido aos seus impactos negativos na saúde pública. No entanto, nas últimas décadas, tem havido uma mudança gradual no discurso das empresas desse setor, com uma crescente adoção de estratégias de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), às vezes também conhecidas como ESG (Environmental, Social and Governance - Ambiental, Social e Governança, em português). Essas estratégias buscam melhorar a imagem corporativa das empresas, abordando questões relacionadas à sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa. Embora a indústria do tabaco tenha enfrentado críticas por usar a RSC como uma estratégia de relações públicas, é importante entender como essas práticas são implementadas e como elas podem afetar a indústria e a sociedade em geral.

É fundamental que compreendamos o histórico da indústria do tabaco e o papel do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) no acobertamento das práticas agressivas dessa indústria. Enquanto a matéria abaixo destaca os 76 anos do SindiTabaco, é importante questionar a verdadeira intenção por trás de suas ações e suposta preocupação com o ESG.

Durante décadas, o SindiTabaco tem desempenhado um papel ativo na defesa dos interesses da indústria do tabaco, buscando preservar seus lucros em detrimento da saúde da população e do meio ambiente. Seu histórico é marcado pelo financiamento de estudos científicos duvidosos, pela negação dos riscos do tabagismo e pela influência política para obstruir medidas de controle do tabaco.

Enquanto a indústria do tabaco se utiliza de estratégias de responsabilidade social corporativa para melhorar sua imagem perante a sociedade, o SindiTabaco tem sido um dos principais atores nesse jogo de dissimulação. Essas ações visam encobrir os danos causados pelo tabagismo, desviando a atenção das evidências científicas e dos impactos sociais e ambientais que a indústria continua a gerar.

Fonte: https://encurtador.com.br/wFHIX

Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Mário Santos Moreira*
Diretor da ENSP: Marco Antônio Menezes
Coordenadora do Cetab: Silvana Rubano Turci

Corpo editorial:

Alex Medeiros Kornalewski
Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho
Danielle Barata Silva
Luis Guilherme Hasselmann
Silvana Rubano Turci

CCI Ensp – Identidade visual

Contato:
cetab.ensp@fiocruz.br

@CETAB_Fiocruz /cetab.fiocruz /cetab_fiocruz

FCTC
WHO FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL
SECRETARIAT·OBSERVATORY

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO